

3190

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE TESTAGEM E RETESTAGEM COM RT-PCR PARA IDENTIFICAÇÃO DE SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE SINTOMÁTICOS

FERNANDO SCHMIDT FERNANDES; SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BRUM; JULIANA CASTELO BRANCO LEITUNE; MÔNICA BEATRIZ AGNES; ELEN GINESTE BACCIN; PAULA GONÇALVES FILIPPON; FABIANE PIENIS CALLEGARO; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; EUNICE BEATRIZ

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação precoce e isolamento de indivíduos diagnosticados com COVID-19 são medidas importantes para o enfrentamento à pandemia. Porém, o desempenho diagnóstico do teste RT-PCR em amostras de vias aéreas superiores pode ser comprometido se realizado muito precocemente após o início dos sintomas. A prevenção do contágio entre profissionais de saúde é fundamental para manutenção da capacidade assistencial das instituições. Objetivos: avaliar o desempenho diagnóstico de testagem e retestagem de RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde com sintomas sugestivos de infecção viral. Métodos: estudo transversal realizado em hospital de referência ao tratamento de COVID-19 no Rio Grande do Sul. Entre 27 de abril e 16 de junho de 2020, profissionais de saúde sintomáticos foram submetidos a RT-PCR em amostra de swab oral e nasal o mais precocemente possível após o surgimento dos sintomas e, caso negativo, à nova testagem após o quinto dia de evolução do quadro. Dados foram obtidos a partir de registros de atendimento. Variáveis contínuas foram expressas com média e desvio padrão e comparadas com teste t de Student. Variáveis categóricas foram descritas em frequência e percentuais e comparadas com uso de teste de qui quadrado (ou teste exato de Fisher). Resultados: 796 profissionais de saúde foram avaliados, dos quais 108 apresentaram teste positivo, sendo 95 testados na própria instituição. Desses 95, 90 (94,7%) foram identificados como portadores de SARS-CoV-2 por meio de único teste e 5 (5,3%) tiveram que ser submetidos a segundo RT-PCR para detecção do RNA viral. Análise univariada identificou diferente tempo médio de evolução dos sintomas entre os indivíduos diagnosticados com uma ou duas testagens (2,4 (1,6) x 1,4 (0,89) dias, $p=0,056$, respectivamente). Conclusão: A realização de segunda testagem após o quinto dia de evolução de sintomas apresentou limitado ganho diagnóstico na população estudada. O tempo de evolução dos sintomas no grupo identificado com único teste e a baixa prevalência comunitária à época da avaliação podem ter influenciado o desempenho da estratégia. O uso de teste após o quinto dia de evolução dos sintomas pode ter desempenho satisfatório e permitir uso otimizado de recursos em contexto de escassez.

3192

O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL ATRAVÉS DO TELEATENDIMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

GABRIELA CUNHA DE OLIVEIRA DA SILVA; LUCIANA NABARROS SOARES; MANICA DA SILVA LIMA; NATASHA GUABIRABA DOS SANTOS

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 mudou substancialmente a conjuntura mundial. O distanciamento social modificou as rotinas de pacientes e profissionais, provocando uma reorganização dos serviços, dos usuários das políticas e da sociedade em geral. Ao exercer sua prática, assistentes sociais necessitam manter-se em contato com a população. Assim, tornou-se necessário o uso de ferramentas alternativas ao atendimento presencial, sendo escolhido o teleatendimento. OBJETIVOS: Socializar a estratégia de reorganização dos fluxos de atendimento por assistentes sociais de um hospital público terciário no Sul do país durante a pandemia da Covid-19. MÉTODOS: Relato de experiência do teleatendimento feito por assistentes sociais de um hospital público terciário no Sul do país durante a pandemia da Covid-19. RESULTADOS: Devido a restrição do número de atendimentos nos serviços de saúde, da necessidade do isolamento social durante a pandemia, e de forma geral, da contra-indicação da presença de familiares durante a internação hospitalar para evitar o risco de contaminação pelo novo coronavírus, algumas categorias profissionais adotaram a modalidade de teleatendimento. Constitui um desafio na prática do assistente social, principalmente em relação ao vínculo profissional com usuários e famílias, e através dessa prática procura-se proporcionar um espaço de acolhimento e escuta. Dentre as ações necessárias estão a revisão prévia do prontuário para coletar informações relevantes ao teleatendimento e posterior registro. Busca-se conhecer o contexto social do paciente, orientar as famílias quanto aos direitos e acesso às políticas e compartilhar demais questões pertinentes relacionadas à internação e a vida após a alta hospitalar. Também pode ser necessário discutir com a equipe e demais serviços. CONCLUSÕES: O teleatendimento consiste, inclusive, numa prática protetiva ao evitar o deslocamento de pessoas e risco de contaminação. É um instrumento fundamental para a garantia de direito ao atendimento das demandas sociais de pacientes e familiares, que muitas vezes encontram-se em situação de vulnerabilidade social durante a atual pandemia da Covid-19.

3203

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO NEXO OCUPACIONAL DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO; MARIA CARLOTA BORBA BRUM ; FÁBIO FERNANDES DANTAS FILHO; KAREN GOMES D AVILA; ROBSON MARSTINS PEREIRA ; CAMILA BALDIN PEREIRA; LUCIANE MONAIAR; LUCIANE GONÇALVES

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre